

A INFLUÊNCIA DA DIDÁTICA DO PROFESSOR (A) COM A PRÁTICA-TEÓRICA EM RELAÇÃO AO ENSINO E A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Ailton Clemente da Silva ¹
Henrique Souza de Barros ²
Lucas Emanuel Bezerra de Medeiros ³

RESUMO

A escola é o espaço onde a intervenção pedagógica direcionada promove a produção do conhecimento. No entanto, as práticas docentes em sala de aula tem sido alvo de bastantes questionamentos, reflexo de uma sociedade globalizada e informatizada; faz-se necessário a discursão das reais funcionalidades, das práticas de que forma se está trabalhando os conteúdos em sala de aula, e didáticas docentes hoje utilizadas, ou seja, quais recursos metodológicos se utiliza para uma aprendizagem efetiva. Diante do contexto atual buscamos apresentar metodologias ativas de ensino-aprendizagem que sirvam como recurso didático base para uma formação crítica e reflexiva, e possam levar a uma reflexão construtivista da atuação do docente em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, Professor, Didática, Recursos Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O método tradicional não é a melhor forma de se ensinar, visto que este método acaba dificultando o aprendizado dos aprendentes e uma forma pedagógica inovadora acaba facilitando este processo, com isso faz necessário utilização de uma didática eficiente com reformas metodológicas que ajude no percurso da aprendizagem. Portanto os recursos vêm com o papel de tornar a aprendizagem algo legal, divertido e menos complexo de uma forma significativa tanto nas aulas teóricas como nas práticas.

Com isso Paulo Freire (2008) afirmava que para a educação é imprescindível a formação de cidadãos críticos, ativos, sujeitos históricos que intervenham no processo de formação da sociedade.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ailtonclemente1995@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, hs3063042@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucas12031999@hotmail.com;

Com isso Sabendo que a atual realidade da educação é de extrema precariedade e os professores se deparam com diversas dificuldades para trabalhar os conteúdos programados, contudo o docente deve propor algumas modificações e buscar meios que possa surtir efeito no aprendizado e desta maneira ajudar seus alunos, esse processo comporta no domínio das técnicas que permitam chegar à cultura sistematizada.

Deste modo o docente tem o principal papel de mediador buscando formas facilitadoras e identificando sempre as dificuldades dos seus alunos, sabemos que o educador deve ter agilidade e saber se expressar no ato do desenvolvimento de uma explicação pois a afetividade se manifesta através de comportamentos posturais e verbais e vai ganhando complexidade à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo. Sendo assim, a comunicação afetiva deve fluir em consonância com a faixa etária do indivíduo e as necessidades de cada fase, pressupondo um relacionamento que favoreça ambientes de diálogo, de partilha, de confiança e de valorização de suas contribuições, vitalizando sua autoestima. Assim, CODO (1999, p.50), explica que:

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com sérias lacunas.

O modelo de ensino e aprendizagem, tem sido uns dos principais pontos de pesquisa no qual este método advém muito pela maneira como professor o manuseia, está intimamente ligado à forma como é abordado em sala de aula, desde do seu meio de comunicação através de linguagem muito culta ou informal e também a falta de relação de abordar os conteúdos, como por exemplo, alguns recursos pedagógicos como jogos probabilísticos fazendo uma relação com a matemática, e a utilização dos Laboratório de física e química como meios de ensino que podem associar as aulas e assim ajudar ao aluno de forma produtiva, porém os educadores ao desenvolver a aula, alguns não se apegam a meios didáticos inovadores, com exceção do livro e o piloto fazendo com que o estilo de aula fique caracterizado como um modelo tradicionalista.

com isso visamos analisar como o docente pode influenciar na forma de aprendizagem de acordo com seus métodos didáticos.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos na investigação, este estudo caracteriza por uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que foram utilizadas as narrativas escritas pelos

professores onde apenas sete foram entrevistados. A entrevista foi estruturada a base de um questionário objetivo com questões discursivas onde a pesquisa visa a análise perceptivas relacionadas à didática e os recursos utilizados pelos professores em sala de aula.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram selecionadas três escolas, duas escolas da rede pública e uma da rede privada, das quais uma é estadual, situada na cidade de Limoeiro/PE. E as demais na cidade de Passira/PE, uma da rede privada, e outra pública estadual. Essa escolha se deu pela diferença de localidade, e pela diferença de estrutura das escolas e disponibilização de recursos, por uma das escolas ser da rede privada. Foi analisado os recursos que cada profissional iria utilizar sua sala e seus métodos de ensino, também analisamos os diferentes espaços que cada região apresenta, sendo mais vantajoso para o levantamento de dados.

Em relação à coleta de dados se desenvolveu por meio da elaboração de um pequeno questionário que possuía cinco questões discursivas para uma melhor compreensão das respostas dos professores referentes à prática e aos métodos estabelecidos e utilizados por eles em sala de aula em prol da aprendizagem.

O questionário foi direcionado de forma aleatória a todos os professores. Os dados foram obtidos no dia 12 de junho de 2019, realizou-se a aplicação do questionário com os professores das escolas, o total de professores que participou foram sete. Onde eles apresentaram de que forma trabalhavam com os discentes. Para que fosse melhor a coleta dos dados observou-se uma aula de cada professor para ver sua didática e os recursos metodológicos utilizados em sala. A visita foi dividida em dois momentos: Primeiro (1º) visita e observação das aulas dos educandos entrevistados, tempo utilizado (20 minutos); segundo (2º) momento aplicação do questionário (30 minutos). Sendo assim, cientes desses desafios e dos questionamentos do professor acerca do que faz no cotidiano da sala de aula, nos propõe trazer uma reflexão sobre as metodologias de ensino para uma educação eficiente. Deixando claro que o nosso objetivo não é trazer receitas prontas a serem seguidas, ao contrário, o sucesso do ensino e aprendizagem se dará mediante a contínua observação e experimentação cuidadosa, levando em conta suas particularidades. Ou seja, essas metodologias “devem atender à natureza única de cada pessoa e criar condições que permitam a expressão máxima das capacidades individuais” (Santo e Coelho, 2006, p. 7). Os ambientes e recursos didáticos utilizados foram: sala dos professores, sala de aula, papel A4, e notebook.

DESENVOLVIMENTO

Ensino-aprendizagem é um processo que sempre esteve presente, seja de forma direta

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

ou indireta nos relacionamentos entre os humanos. Em se tratando deste processo no âmbito universitário, o bom desenvolvimento desta relação dependerá de um bom conhecimento e uso de recursos didáticos por parte do educador.

Miranda(2017), ressalta que: A prática pedagógica é a principal arma do professor para atingir seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem, porém muitos professores permanecem estagnados, sem autonomia para refletir acerca de sua prática(P.66).

A maioria dos professores de matemática não utilizam ou não sabem usufruir desses artifícios pedagógicos, com isso o modelo de aula fica voltado para um sistema mais tradicionalista. Segundo Miranda (2017) “ a educação brasileira tem uma história marcada por uma perspectiva de ensino tradicional “(P.66). Um dos principais processos que estão relacionados ao modelo de ensino aprendizagem está entre a interação Professor-aluno no ingresso no ingresso do caminhar didático, fazendo assim com que tenha o desenvolvimento no mecanismo de ensino.

Segundo Aurélio (1999), didática é arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas. Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento.

Uma definição obtida em dicionário vê se como “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001. pg. 22).

Com efeito, a Pedagogia é reconhecida tradicionalmente como a arte e a ciência de ensinar. Para Masetto (1977, p. 32), Didática é “o estudo do processo de ensinoaprendizagem em sala de aula e de seus resultados” e surge, segundo Libaneo (1994, p. 58), “enquanto os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes”.

Dentro deste mundo de troca de experiências e cultura, o docente e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Para Candau (1991) Tentar definir o educador será contextualizá-lo na sua prática. Diria que o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora.

Como agente integrante participativo deste processo, o educador dedica a atividade, cria condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do grupamento humano CANDAU (1991). Sendo assim, o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que

favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora.

O ensino tem, portanto, segundo Bulgraen, apud Libâneo (1994), como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e através desse processo, o desenvolvimento de capacidades cognoscitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Uma das mais importantes ações realizadas pelo professor está entre o ensino que é ministrado ao aluno e a aprendizagem que este adquire.

Muitos professores, ao se colocarem à frente de uma classe, tendem a se ver como especialistas na disciplina que lecionam a um grupo de alunos interessados em assistir a sua as aulas. Dessa forma, as ações que desenvolvem em sala de aula podem ser expressas pelo verbo ensinar ou por correlatos, como: instruir, orientar, apontar, guiar, dirigir, treinar, formar, amoldar, preparar, doutrinar e instrumentar. A atividade desses professores, que, na maioria das vezes, reproduz os processos pelos quais passaram ao longo de sua formação, centraliza-se em sua própria pessoa, em suas qualidades e habilidades. Assim, acabam por demonstrar que fazem uma inequívoca opção pelo ensino. Esses professores percebem-se como especialista em determinada área do conhecimento e cuidam para que seu conteúdo seja conhecido pelos alunos. (NOGUEIRA E OLIVEIRA, 2011, p.8)

Esses professores percebem-se como especialista em determinada área do conhecimento e cuidam para que seu conteúdo seja conhecido pelos alunos. “A sua arte é a arte da exposição” (LEGRAND, 1976, p.63)

Este tipo de escolha de metodologia didática não contribui para uma formação crítica dos estudantes, pois centraliza na figura do professor todo o conhecimento, e menospreza nos alunos as qualidades e capacidades que deles podem ser desenvolvidas.

Mas há professores que vêem os alunos como os principais agentes do processo educativos. Preocupam-se em identificar suas aptidões, necessidade e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta das informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significado nas pessoas, nas coisas e nos fatos Suas atividades estão centrada nas figura do aluno, sem suas aptidões, capacidades, expectativas, interesses, possibilidades, oportunidades e condições para aprender. (NOGUEIRA E OLIVEIRA, 2011, p.9)

Desta maneira realizam o papel de facilitadores, mediadores da aprendizagem, conforme linguagem e ideias de Carl Rogers.

À medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi abordada em duas partes, na qual a primeira está relacionada pela maneira que o docente ministra os conteúdos a partir de sua fala. Foram solicitados que eles

respondessem de qual maneira era abordado o canal de comunicação expresso entre o professor e o aluno durante a exposição dos conteúdos, aonde também foram analisados a relação entre o ensino – aprendizagem durante à aula de cada professor/ professora. De acordo com a pergunta: “ Durante a exposição dos conteúdos você costuma utilizar uma linguagem mais formal ou informal? Explique. Dos 7 professores que foram entrevistados selecionamos algumas das respostas das quais 3 disseram que utilizam os dois métodos de comunicação, em meio a exploração dos conteúdos, enquanto outros 2 professores/professoras afirmaram que costuma utilizar em suas aulas em modelo mais informal, já os 2 últimos docentes disseram que apropriam-se de um meio de comunicação mais formal em sala. Nesse sentido, destaca-se algumas respostas em relação a pergunta estabelecida anteriormente.

*“Diante das atividades realizadas, costumo trabalhar com o método mais formal, pois acredito que o aluno deve aprender, já que diariamente os termos técnicos estão mais frequentes no nosso dia a dia
“(professor 1).*

“formal, para que esteja de uma mais explicativa da forma que o livro aborda, pois acredito que dessa maneira o aluno compreenderá melhor o assunto” (Professor 2).

“Mais formal, pois os alunos precisam se adequar aos termos que aparecem e com isso desenvolver um conhecimento mais conceitual sobre o assunto”. (Professor 3).

*“as duas formas, pois o necessário é fazer com que o aluno compreenda o conteúdo, através da realidade que ele está estabelecido, fazendo neste caso a junção dos dois”.
(Professor 4).*

Nesta narrativa apresentas pelos educadores da quais três tem como método de aula o uso do canal formal , além disso, conseqüentemente foram analisadas as práticas de aula em que era usados também termos técnicos(termos científicos, símbolos entre outros) em sala de aula. A última narrativa mostra um professor que utiliza a junção dos dois meios de comunicação, além de compreender o meio que seus alunos estão inseridos. Vale salientar que ao professor no seu método de explicar os conteúdos podem de certa maneira fazer com que o aluno não consiga aprender quando colocam exemplos já claros,, com isso prejudicando o discente no seu desenvolvimento cognitivo.

Diante não é necessário que os professores utilizem sua criatividade como um dos principais artifícios, para uma aula dinâmica, assim trazendo inovações como métodos pedagógicos.

Os profissionais da área da educação possuem uma gama de recursos didáticos a seu dispor por exemplo o docente da área de matemática que tem como meio o laboratório de ensino de matemática (LEM), onde encontra-se vários jogos, como tabuleiro, dado etc.

Com isso podendo fazer uma conexão com os assuntos abordados e nisso fazendo com que os alunos possam ter uma melhor compreensão com relação aos assuntos, porém não são apenas utilizados esses materiais, a também os recursos linguística que o professor deve deter para explicar ao aluno de uma forma mais simples e compreensível já que alguns professores ao desenvolver das aulas costumam utilizar termos muito técnicos ou uma forma muito formal, em que de certa forma pode prejudicar o aluno, pois ele não está a mercê desses termos. O educador deve ter o domínio da língua, porém de forma que possa estar ao nível de conhecimento da sala para que possa explicar os assuntos e formular e contribuir para a aprendizagem do aluno.

Segundo Libâneo (2006): Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem (variar o tom de voz. Falar com simplicidade sobre termos complexo): conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos, ter um bom plano de aula e objetivos claros, explicar aos alunos o que se espera deles em relação à assimilação da matéria”. (Libâneo, 2006, P.250).

Alguns professores ao responder as perguntas citam a falta de matérias/recursos que a escola não tem ou não disponibiliza, como por exemplo o Laboratório de ensino matemática (LEM), em que 3 das escolas, tem e não usufruem desses meios, enquanto os outros possuem o acesso, porém os professores não levam já que eles falam “que não possuí tempo”. A partir das seguintes questões da segunda parte “Para a explicação dos conteúdos e em sala, você a própria-se de um modelo mais teórico ou prático?”, As avaliações propostas são elaboradas a partir dos exercícios/trabalhos em sala?”.

Para explicar os assuntos, costumo utilizar dos mais diferentes meios para poder atentar o aluno, e assim, fazer com que ele possa ser mais participativo, e exemplo os conteúdos de sólido. Peço que eles construam e debatam na sala sobre aquele sólido que foi construído (Professor 5).

Nessa narrativa feita pelo professor e abordado um meio bem dinâmico proporcionando a interação dos alunos e assim a troca de saberes mostrando algo mais diferenciado com meio tradicional.

A avaliação é feita de acordo com as com atividades que são feitas em sala, não muda nada basta o aluno se ligar nas questões trabalhadas em sala de aula (Professor 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações obtidas podemos analisar que embora alguns professores utilizam métodos ilustrativos e inovadores por meios de alguns matérias, assim propiciando o

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

aprendizado dos educandos, alguns meios didáticos foram utilizados para poder assim fazer uma co-relação entre o ensino teórico e prático fazendo desse modelo uma forma distorcida do tradicionalismo.

Dos sete docentes entrevistados, a grande maioria se mostra de uma maneira muito tradicional desde da comunicação até o desenvolvimento das avaliações, com isso mostrando uma trajetória que per passa o contexto histórico, além disso o que podemos notar em relação aos auxílios ou apoio que a instituição escolar apresentava para propiciar o aprendizado era muito escasso. No processo de aprendizagem dos discentes, procurando novas maneiras de tentar dinamizar e tornar o ensino mais agradável aos olhos dos alunos, para isso o professor deve-se preparar e analisar os métodos para de certa forma contribuir para um aprendizado significativo do aluno.

Dessa forma também foi visto que a escola tem um grande papel para o desempenho do professor a partir da disponibilidade de materiais, apoios a eventos das disciplinas que compõe a matriz curricular das escolas, para que assim, possam transmitir o conhecimento de forma mais diferenciada. Foi visto que as escolas em que os docentes lecionavam, dentre elas algumas não propiciaram meios para que os professores estabeleçam um novo modelo de ensino, com isso mostrando que a instituição assim como o educador também é responsável pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem com uma qualidade significativa.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira et al. Dicionário da língua portuguesa. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, p. 2008-2016, 1999.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BULGRAEN, CRISTINA VANESSA; O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento, Revista Conteúdo, Capivari, v.I.n.4.ago./dez 2010 – ISSN I807-9539. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>. Acesso em 26de julho de 2019.

CANDAU, M. V. **A didática em questão**. 9ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1991.

CODO, W; GAZZOTTI, A. A. **Trabalho e afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Freitas, S.R.C. **O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**. IMPERATRIZ-MA: REALIZE, 2016.

HOUAISS, Antonio, VILAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

LEGRAND. Lous. **A didática da reforma: um método ativo para a escola de hoje**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Libâneo, J.C . **Didática** . São Paulo-SP: CORTEZ, 2006.

LIBANEO. José Carlos. O ensino de graduação na universidade: a aula universitária. Disponível em: www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf. Acesso em 26 de julho de 2019

Miranda, C.S. et.al. **Sexualidade na juventude: compreendendo práticas pedagógicas do/da professor/professora no contexto escolar**. Dissertação (Dissertação em educação) - UFRPE. Pernambuco, p. 66. 2017.

NOGUEIRA, Regina da silva; OLIVEIRA, Ernesto Borba. A importância da Didática no Ensino Superior 2011. Disponível em <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2019

SANTO, AME; COELHO, M. M. Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/Prolongado: no contexto da escola inclusiva. **Castro Verde: Cenfocal**, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

